

"UM VESTIDO PARA LIA"

Um Roteiro

de

Regina Barbosa

Colaborações no Roteiro:

Hermano de Figueiredo

Lis Paim

Nilton Resende

"UM VESTIDO PARA LIA"

Cena 0

Animação rústica da personagem LIA se movimentando, no fundo texturas de estampas de tecidos, fuxicos e modelos de vestidos recortados.

TRILHA SONORA.

CRÉDITOS INICIAIS

Cena 1 - INT / DIA / MANHÃ / QUARTO DE LIA

BARULHO INTERMITENTE DA MÁQUINA DE COSTURA.

LIA está deitada na cama, já acordada e pensativa. Sua MÃE grita na sala ao lado:

Mãe: - Liiiiiia. (Pausa). Acorda, Lia

Lia: - Mãaaaaaae!E o meu vestido?

Mãe: - Eu não vou ter tempo de fazer sua roupa.

Lia: - Ôxe mãe!

Mãe:- E levante viu, (Pausa)

LIA aos poucos levanta desiludida. Senta na cama.

Mãe:- Ói, hoje eu tô muito ocupada, não vou ter tempo pra nada, vá logo tomar seu café, me ajudar nos serviços de casa, e num me faça raiva.

Cena 2 - INT / DIA / MANHÃ / SALA DA CASA DE LIA.

Quadros na parede da sala, tecidos e acessórios de costura; pacotes de roupas já embrulhadas para serem entregues; máquinas de costura, detalhe dos pés e mãos da mãe de LIA que está na sala da casa trabalhando nas costuras. Movimento das roupas sendo costuradas.

BARULHOS DA COSTURA.

ZEFA (assistente e amiga da mãe de Lia) trabalha na outra máquina. Por trás de ZEFA, vindo do corredor da casa, surge LIA com um copo de suco em uma mão, e na outra, um pão.

Mãe: - Que foi, Lia?

Lia: - Ô Mãe...

Mãe: - Hum.

Lia: - E o meu vestido? A senhora prometeu que ia fazer minha roupa.

Mãe: - Num tive tempo de fazer, não vai ter roupa e pronto.

Cena 2.1

LIA fica na sala, vai até a janela e resmunga:

Lia: - É lasca, todo mundo da Massagueira tem roupa nova pra festa, menos eu que sou filha da costureira.

Mãe: - Lia o que é que você tanto resmunga?

Lia: - Nada não.

Mãe: - Lia, vá procurar uma roupa *qualquer* pra você vestir hoje, vá. Vá!

LIA se volta pra mãe indignada:

Lia: - Mas é nada, mãe! Num vou usar roupa velha não!

MÃE repreende LIA com o olhar. LIA murcha e chateada vai para a sala da TV ainda tomando café.

MÃE segue na costura.

Cena 3 - INT / DIA / MANHÃ / SALA DE TV / CASA DE LIA

LIA come o pão com suco e assiste televisão no sofá.

Lia: - Ô mãe, já que a senhora não quer fazer meu vestido, posso ir na loja da Cida pegar um e depois a senhora paga?

CORTE

Cena 3.1 - INT / DIA / MANHÃ / SALA DA CASA DE LIA.

MÃE desfaz manualmente uma costura:

Mãe: - Essa foi boa, rá! (Riso irônico da mãe). E depois *você paga*, né, Lia? Vê se cria juízo menina e deixe de invenção! Eu tenho lá condição de comprar roupa fiado! (pausa). Olhe, você hoje num me fale mais in roupa, pelo amor de Deus.

Lia: Mas mãe...

Mãe: Num tem roupa nova e pronto. E o que é que você ta fazendo aí nessa televisão, hein, Lia? Saia daí e vá ajeitar o almoço!

Cena 4 - INT / DIA / MANHÃ / COZINHA DA CASA DE LIA.

LIA coloca uma panela no fogo e vai cortar legumes na mesinha da cozinha. ZEFA chega na cozinha ZEFA pega um pedacinho de cenoura cortado e brinca com LIA:

Zefa - Corte direitinho, só não corte os dedinhos...

ZEFA pega água na geladeira e enche dois copos. Bebe um deles enquanto fala.

Zefa: - Não sei como a sua mãe agüenta. Não tem tempo pra nada, só vê pano e costura na frente dela. Vôte...

Lia: - Ô Zefa, me ajude, convença a minha mãe a fazer meu vestido.

Zefa: - Pare de aperriar sua mãe, Lia, ela tá ficando nervosa, viu? Se ela pudesse, fazia seu vestido, cê sabe.

Lia: - Mas eu quero.

Zefa: - Lia... Lia, ó, vou tentar lhe ajudar... mas fazer o vestido todo num dá tempo... a gente podia remodelar uma roupa sua.

Lia: - Ah, Zefa, mas roupa velha não tem graça.

Zefa: - Lia, mas tem muitas formas de fazer uma remodelagem e ficar uma coisa bonita. (APONTA PARA SI MESMA, PEDINDO A CONFIANÇA DE LIA).

ZEFA sai da cozinha com um copo de água na mão.

Cena 4.1

LIA fica pensativa após a conversa com ZEFA. Olha para os legumes cortadinhos e começa a sonhar com o vestido. Aos poucos vai fazendo com eles o desenho do vestido no fundo branco da tábua de cortar.

Numa animação em stop motion, LIA vai compondo figuras com os pedacinhos de beterraba, cenoura e tomate. Vai compondo estrelinhas e bolinhas, formando uma estampa de vestido.

ANIMAÇÃO STOP MOTION
TRILHA SONORA.

LIA desperta da brincadeira assustada com o grito da MÃE:

Mãe: - Liiaaaaaa, tem coisa no fogo queimando!

ZEFA entra rápida na cozinha:

Zefa: Lia, cê tá no mundo da lua?

(PEGA A PANELA QUE ESTAVA NO FOGO, COLOCA RÁPIDO NA PIA, ABRE A TORNEIRA, DEIXANDO A ÁGUA CAIR SOBRE A SUPERFÍCIE QUENTE. LEVA-A DE VOLTA AO FOGO, FALANDO BAIXO, EM TOM DE CUMPLICIDADE). Acaba logo esse serviço, vai.

ZEFA sai da cozinha.

LIA pega a tábua com as verduras do seu vestido e chateada, raspa tudo pra dentro da panela:

Lia: É lasca mesmo, ter que ficar fazendo comida se não vou ter meu vestido.

CORTE

Cena 5 - INT / DIA / MANHÃ / QUARTO DA CASA DE LIA.

LIA penteia o cabelo em seu quarto, coloca uma presilha nele.

CORTE

Cena 6 / EXTERIOR / DIA / MANHÃ / BEIRA DA LAGOA

LIA passeia na beira da lagoa. Passa em frente aos lençóis ao lado de sua casa; Anda pela frente da igreja com a lagoa de fundo, passa na frente da barbearia e da mercearia.

Cena 6.1 EXTERIOR / DIA / MANHÃ / ALPENDRE DA CASA DO MESTRE

LIA pára ao passar na frente da casa do MESTRE, onde estão espalhadas as roupas do guerreiro. LIA se aproxima do alpendre da casa, onde também estão o MESTRE, FILHO DO MESTRE e a MULHER DO MESTRE, que arruma as roupas para a apresentação.

LIA olha curiosa para cada peça e indumentária do grupo de guerreiro. Roupas, chapéus ornados, espadas e demais acessórios do folgado espalhados pela frente da casa. O MESTRE arruma as roupas que vão ser usadas na apresentação daquela noite na festa da Padroeira.

Lia: - Como é que o sinhô agüenta este chapéu pesado?

Mestre: - Costume! A sanfona começa a tocar e a gente nem se alembra do peso.

(fala ocasional do mestre sobre a importância do guerreiro se apresentar)

Lia: - Essas roupas são novas, né Mestre?

MESTRE fica calado e concentrado em suas tarefas, demonstrando pouco interesse na pergunta de LIA. FILHO DO MESTRE continua o diálogo com Lia:

Filho do Mestre: - Nova, ah nova, só tem nenhuma (risos).

Lia: - Mas essa aqui não é nova? Tá tão bonita !

Filho do Mestre: - Ói, todo ano o pai tenta arranjar roupa nova, mas dinheiro que é bom, num tem. Eu só vejo chegar gente elogiando, dizendo que é tudo muito bonito, mas roupa nova e dinheiro que é bom, ninguém traz.

Lia: - Mas parece nova...

Filho Mestre - De novo mesmo só tem estas fitas aqui ô, ô, (mostrando as fitas).

Lia - Sei...

Filho Mestre - Essas roupas não são novas não viu, a gente faz um remendinho aqui, um pontinho acolá... e fica tudo bonito na hora da apresentação.

Lia: - No Guerreiro pode até ser, mas pra quem tá fora da brincadeira roupa véia não tem graça não. Queria tanto um vestido novo pra festa, mas a mãe num teve tempo...

Filho do Mestre: - Mas, Lia, todo povo dessa Massagueira queria ter roupa nova e é todo mundo viu, vem cá pra eu lhe contar um segredo, sabe guardar segredo? (ele fala em voz alta e em tom brincalhão) tem gente nova, tem gente velha, tem gente de todo tipo sonhando com roupa nova.

Lia: - Ah, mas eu queria.

Filho do Mestre: - Ah, mas cara feia num vai adiantar. (arremedando o tom de LIA)

MULHER DO MESTRE emenda com agulha e linha as fitas nas roupas de guerreiro.

Filho do Mestre: - Tá vendo eu aqui, passei os últimos dias ajeitando os instrumentos, a mãe passou a semana todinha cuidando dessas roupas e o guerreiro não vai fazer vergonha não!

LIA fica com ar pensativo e pergunta:

Lia: - Cês vão usar essa fita todinha?

Filho do Mestre: - Não sei...

Cena 7 - EXT / DIA / MANHÃ / BEIRA DA LAGOA

LIA volta pra casa com os braços cheios de fitas coloridas em contraste com a paisagem da lagoa ao fundo. LIA passeia na beira da lagoa e os espelhos e fitas fazem reflexos acima do nível da água.

SOM DO VENTO NAS FITAS (SUPERDIMENSIONADO)

Cena 8 / INT / DIA / MANHÃ / SALA DA CASA DE LIA

Um tanto ofegante, LIA entra correndo em casa e se aproxima da MÃE que trabalha na máquina de costura. LIA tenta mais uma vez convencê-la a fazer sua roupa. MÃE continua trabalhando.

Lia: - Mãe, tive uma idéia pra o meu vestido.

Mãe: - Lia, eu tô muito ocupada.

Lia: - Mãe...

Mãe: - Pela Virgem Santíssima Lia, tenha piedade de mim e me deixe trabalhar.

Lia: - Mãe eu sou sua filha, a senhora não faz minha roupa, parece que eu não sou nada, só é importante o seu freguês...

MÃE fala bastante irritada:

Mãe: - Minha filha pelo amor de Deus! Se eu não faço sua roupa não é porque eu não quero. A roupa do meu freguês é quem bota comida na mesa. Cada dinheiro que entra da minha costura é pra pagar as contas. Agora vá, vá e me deixe trabalhar.

Cena 8.1

LIA vai para perto de ZEFA e mostra as fitas que ganhou do MESTRE. LIA se enrola nas fitas enquanto fala:

Lia - Zefa, olha que o o pessoal do guerreiro me deu.

Zefa: É lindo, né?

Lia - Zefa, o Guerreiro do Mestre Constantino tá se ajeitando pra apresentação de hoje a noite. Tá tão bonito!

Zefa: A gente pode botar isso na sua roupa. Lia de Deus, acabo de ter uma idéia para sua roupa.

Mãe - Ô Lia, o que é que você tanto cochicha com a Zefa, distraindo ela do serviço? Cês hoje tão com muito combinado.

Lia: - Mãe, a Zefa vai me ajudar.

Mãe: - Ah vai, ela tem tanto tempo...

Lia: - Mãe... ôxe ...

Mãe: Minha filha pelo amor de Deus pare de falar em vestido novo, você tem uns vestidinhos que pode usar perfeitamente, pare de atrapalhar a gente no trabalho.

Lia - É lasca!

MÃE se levanta da máquina e grita nervosamente com LIA:

Mãe: - Ô menina, o que será que eu tenho que fazer pra você se convencer. Você saia daqui, saia daqui. Desapareça da minha frente!

Cena 8.2

LIA sai da sala e se joga na cama do seu quarto com muita raiva.
TRILHA SONORA

Cena 8.3

MÃE e ZEFA trabalham com rapidez na sala, concentradas no serviço.
SOM SUPERDIMENSIONADO DAS MÁQUINAS

Cena 8.4 INT / DIA / MANHÃ / QUARTO DE LIA

Deitada na cama, LIA pega uma caneta no porta-lápis e começa a desenhar na mão uma boneca com um vestido cheio de fitas.
TRILHA SONORA

Cena 9 - INTERIOR/ DIA / TARDE / SALA DA CASA DE LIA

MÃE e ZEFA estão em pé, cada uma de um lado da mesa de corte. Costuram e conversam:

Zefa: - Mulher, deixe eu ajudar a Lia pra ela ter uma roupa bonita pra festa.

Mãe: - Zefa, eu não posso criar esta menina sem mostrar pra ela a realidade. Eu vivo enganchada nesta máquina, a semana toda, de manhã até tarde da noite, e essa menina ainda fica me aperriando, eu crio ela

sozinha com tanto sacrifício, não posso deixar faltar o mais importante, que é comida dentro de casa.

Zefa: - ô mulher, você quando tinha a idade dela, também gostava de se enfeitar não era?

Mãe: - Quando eu tinha a idade dela, se a minha mãe dissesse uma coisa eu ficava calada, bico fechado. E se eu ficasse aperriando, levava era uma chapulexada no pé do ouvido.

Zefa: - Deixe eu fazer umas artes, uns apliques num vestido da bichinha que vai ficar parecendo novo.

Mãe: - tudo bem Zefa, você tem um coração de ouro, mas eu só queria que a Lia fosse mais compreensiva com a nossa situação.

MÃE e ZEFA continuam a trabalhar apressadas, correndo contra o tempo, com gestos rápidos e vigorosos. As duas máquinas de costura trabalham freneticamente. Pés e mãos de MÃE e ZEFA com movimentos ágeis e bem articulados.

Cena 9.1

JANECLEIDE (amiga de Zefa) entra na sala falando e começa a colocar bobes no cabelo de ZEFA, que está cortando um tecido no colo.

Janecleide - Eita que a fábrica não pára!

Zefa - Jane, mulher, tem fuxico pronto?

Janecleide - Tenho.

LIA chega na sala e vai para perto de ZEFA:

Lia: - Zefa, e meu vestido?

Zefa: Tenha calma, Lia...

MÃE interrompe:

Mãe: - Lia, você já guardou os pratos?

Lia: - Já.

Mãe: - Já forrou sua cama?

Lia: - Já...

Mãe: - Agora vá estudar.

Lia: - Mãe, eu tô de férias...

Mãe: - Olhe, a Zefa vai lhe ajudar, mas só depois que terminar as costuras dela.

Mãe: - Zefa.

Zefa: - Hum.

Mãe: - Zefa, termine estas duas peças que você tem e depois ajude a Lia.

Zefa: - Tá.

Mãe: - Depois a Lia vá levar o vestido da Dona Tonha e o vestido da filha da Dona Elvira.

LIA sai da sala e volta com uma saia branca e vai mostrar para ZEFA, que passa para LIA alguns retalhos coloridos. LIA começa rapidamente a fazer um fuxico. Olha para o lado e vê uma pilha volumosa de roupas sem terminar.

Lia: - Ô mãe, quando Zefa terminar essas peças tudinho que tem num vai dar tempo, é lasca mesmo.

Mãe: - Lia, eu já lhe disse pra falar comigo direito! E a Zefa só vai pegar no seu vestido depois que terminar.

Cena 10 / EXT / DIA / FINAL DE TARDE / LAGOA MUNDAÚ

TRILHA SONORA

Cores de uma tarde no ecossistema lagunar. LIA caminha pelas ruas da Massagueira entregando pacotes de roupas nas casas das freguesas da MÃE.

Cena 10.1

No caminho de volta, encontra com ZEFA que está com bobes no cabelo e apressada:

Lia: - Zefa!

Zefa: - Ói Lia, eu vou na casa da minha irmã resolver umas coisas. Eu volto logo.

Lia: - Zefa, e meu vestido?

Zefa: - Peraí, Lia!

Cena 10.2

ZEFA pára em frente à casa de JANELEIDE, que varre a calçada. LIA a acompanha.

Zefa - Jane, mulher, cê vai me arranjar os fuxicos?

Jane - Mulher eu ainda não procurei

Zefa - Mas tem que ser logo.

Jane - Oxe que pressa é essa, mais tarde eu arranjo.

Zefa - Então eu mando buscar

Jane - Deixe que eu levo.

Zefa - Tá, então deixe na casa da LIA.

Zefa - Lia, tá tudo certo!

Cena 10.3

LIA acompanha ZEFA até a beira da lagoa. ZEFA entra em um barco em direção a sua casa, lagoa acima.

Lia: - Zefa, às vezes esses barco demora pra voltar, será que vai dar tempo?

Zefa Eu volto logo, menina.

Lia: - Então eu vou com você.

Zefa: - Não, cê vá ajudar a sua mãe no que ela precisar, eu volto logo.

ZEFA assiste LIA falando ao longe:

Lia: - Zefa, meu vestido!

Cena 11 / EXTERIOR / DIA / TARDE / VARANDA DA CASA DE LIA

Cotidiano da Massagueira (pescadores na lagoa, pescadores colocam a armadilha, mulheres passam vendendo cocada, frente da mercearia, cenas do cotidiano) - indicando passagem do tempo.

Cena 11.1

LIA sai de casa, vai ate a beira da Lagoa ver se ZEFA chega e depois espera no portão de casa.

Cena 11.2

JANELEIDE chega e entrega para LIA um monte de fuxicos:

Lia: - Brigada viu Janecleide.

Cena 12 - INTERIOR/ DIA / TARDE / SALA DA CASA DE LIA

LIA entra em casa e entrega os fuxicos que JANEICLEIDE trouxe.

Lia: - Mãe olha que a Janecleide trouxe.

Mãe: - Ó, Zefa mandou recado, ela vai demorar.

Lia- É lasca mesmo.

Cena 13 / EXTERIOR / DIA / TARDE / VARANDA DA CASA DE LIA / BEIRA DA LAGOA

LIA passeia na beira da Lagoa. Cores do entardecer na Massagueira. O pátio da igreja começa a se iluminar, pessoas passeiam na rua, a festa está perto de começar.

Cena 13.1

LIA volta para frente da casa apreensiva, olhando o movimento da rua. LIA senta no chão da varanda de casa aflita. Passa uma AMIGA DE LIA apressada em direção à praça. Ela trás um secador de cabelos vermelho na mão. Fala com LIA do portão:

Amiga de Lia - Lia, a festa tá quase começando, você num vai?

Lia: - Minha roupa ainda não tá pronta.

Amiga de Lia - Mas e vai dar tempo?

Lia: - Ô mulher!

Cena 14 / INTERIOR / DIA / TARDE / SALA DA CASA DE LIA

Mãe de LIA costura sozinha na sala. Olha para a porta como se ouvisse a conversa de LIA com a amiga do lado de fora. Olha pensativa para a saia de LIA em cima da mesa e para o saco de fuxicos. Começa a colocar os fuxicos em cima da roupa para ver como fica.

Cena 14.1 / INTERIOR / DIA / TARDE / VARANDA DA CASA DE LIA

LIA e a AMIGA DE LIA estão sentadas no chão da varanda esperando ZEFA impacientes. LIA fala alto para MÃE, que está na sala:

Lia: - Ô mãe e a Zefa que não chega!

Mãe - Lia, vá se arrumar.

Lia: Ahn?!

Mãe: Pare de reclamar e comece a se arrumá.

Lia percebe que a mãe está trabalhando no seu vestido.

Lia - Sério, mãe?!

Mãe - E eu sou de andar mentindo, Lia? Vá.

LIA começa a correr para o quarto fazendo sinal de tchau para a amiga que está na porta, mas no meio do caminho volta com pressa, beija o rosto da mãe, rápida, e vai para o quarto. A mãe reage ao beijo com um sorriso sem graça.

MÃE começa a pregar os fuxicos na roupa de LIA. Suas mãos são ágeis.

BARULHO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO.

Cena 15 / EXTERIOR / NOITE / PRAÇA / FRENTE DA IGREJA

Pessoas perto da igreja, barracas de "maçã do amor", o Guerreiro do Mestre Constantino faz sua apresentação. LIA e a AMIGA DE LIA caminham em direção a festa.

Os músicos estão tocando animados. O grupo de Guerreiro faz seu número, com os integrantes dançando e balançando as fitas. Roupas belas e cheias de espelhos, fitas coloridas e chapéus ornamentados.

LIA chega muito sorridente e bonita com seu vestido novo, bem colorido, com enfeites de fuxicos e fitas. Contente, LIA acompanha os passos do guerreiro. FILHO DO MESTRE puxa LIA para o meio da roda. LIA dança o guerreiro.

CRÉDITOS FINAIS

Cena 16 - ANIMAÇÃO

CRÉDITOS FINAIS
TRILHA SONORA

Fim